



CENTRO
HOSPITALAR
LEIRIA

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3º TRIMESTRE DE 2018

(Cf. Alínea i) do nº 1 do Artº 44º do DL 133/2013, 3 de outubro)

1. Introdução

O presente relatório de execução orçamental relativo ao 3º trimestre de 2018 visa o cumprimento das obrigações referentes à prestação de informação para efeitos do acompanhamento e controlo financeiro previsto na alínea i) do nº 1 do art.º 44.º do Decreto-Lei nº 133/2013, em conformidade com o Despacho do Ministro das Finanças nº 14277/2008 (2ª Série), de 23 de maio, bem como com o disposto no Decreto-Lei nº 18/2017, de 10 de fevereiro, que estabelece os princípios e regras aplicáveis às unidades de saúde que integram o SNS com a natureza de entidades públicas empresariais, nomeadamente na alínea c) do art.º 24.º.

2. Enquadramento

A execução orçamental do Centro Hospitalar de Leiria, E.P.E. (CHL) no corrente ano, e em particular neste trimestre, encontra-se enquadrada, pelos seguintes pressupostos, condicionantes ou aspetos particulares:

- A elaboração do orçamento 2018 do CHL teve em conta as orientações da Tutela, designadamente os Termos de Referência para a contratualização de cuidados de saúde no SNS, para o Contrato Programa 2018 (CP 2018), e o Ofício nº 7962/2017, da ACSS;
- Os orçamentos económico, de compras e de investimento que servem de base na presente análise de execução orçamental, constam do instrumento previsional de gestão para 2018 do Centro Hospitalar – Plano Estratégico (PE) – apresentado à Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) a 2017.12.27, bem como a proposta de Contrato Programa 2018 (CP 2018), que aguarda homologação pela tutela;

- Dado que CP 2018 ainda não está a ser objeto de faturação, na execução orçamental deste período, os respetivos rendimentos foram contabilizados a título de acréscimos, tendo por base estimativa efetuada para o período em função da produção realizada;
- O Centro Hospitalar adota, no encerramento mensal das contas, o princípio da especialização, fazendo refletir designadamente na informação relativa à execução orçamental trimestral os acréscimos de gastos incorridos ou os rendimentos obtidos respeitantes ao período;
- A atividade assistencial realizada no final do 3º trimestre evidencia, em termos homólogos, comportamento misto, registando-se um crescimento na consulta externa, urgências e hospital de dia, enquanto as linhas de produção do internamento e atividade cirúrgica decrescem. Quanto à execução das metas de produção, verifica-se que se ficou abaixo do que seria expectável.

Linhas de Atividade	Realização 3ºT 2017	Realização 3ºT 2018	% Variação homóloga	Metas 2018	% Execução 3ºT 2018
Internamento (Doentes Saídos, base dados GDH)	18.988	18.621	-1,9%	25.730	72,4%
Consultas Externas	195.851	199.148	1,7%	282.753	70,4%
Urgências (Total atendimentos)	148.307	148.539	0,2%	200.652	74,0%
Hospital de Dia (Total Sessões)	12.417	15.088	21,5%	20.128	75,0%
Cirurgias	11.586	11.562	-0,2%	16.243	71,2%

Nota: o n.º de atendimentos urgentes tem por base o local de alta.

3. Análise de Execução Orçamental

A análise da execução orçamental que se segue tem por referência os mapas de execução orçamental em anexo.

3.1. Orçamento Económico

3.1.1. Rendimentos

Os rendimentos totais processados em setembro de 2018 totalizam € 68.520.853, o que representa na comparação com o registado no mesmo período do ano anterior uma variação positiva de +1,0% (+€ 694.993), em função do comportamento favorável das prestações de serviços (+2,3% ou +€ 1.401.422).

Rendimentos e Ganhos	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Impostos, contribuições e taxas	1.672.349	1.635.350	-2,2%	2.355.176	69,4%
Prestações de serviços	61.732.719	63.134.141	2,3%	86.221.989	73,2%
Transferências e subsídios correntes obtidos	2.927.796	2.600.949	-11,2%	4.288.445	60,7%
Reversões	25.380	600	-97,6%	98.171	0,6%
Outros rendimentos e ganhos	1.462.212	1.120.231	-23,4%	2.218.073	50,5%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	5.404	29.583	447,5%	6.808	434,5%
TOTAL	67.825.860	68.520.853	1,0%	95.188.662	72,0%

O facto de o CP 2018 com o Ministério da Saúde ainda não estar a ser objeto de faturação determinou que as prestações de serviço relativas a beneficiários do Serviço Nacional de Saúde e de Subsistemas Públicos (representando cerca de 96,0% do total de prestações de serviços em setembro de 2018) tenham sido contabilizadas a título de acréscimo de rendimentos, com base em estimativa da faturação prevista para o período efetuada com base na produção realizada no mesmo.

A análise dos rendimentos contabilizados em termos comparativos permite evidenciar os seguintes aspetos em relação às componentes que se constituem como as mais relevantes do desempenho económico do Centro Hospitalar:

- **Prestações de Serviços** – o valor executado no montante de € 63.134.141 representa 73,2% do orçamentado e uma variação de 2,3% em relação ao ano anterior.

Dado que até final do mês de setembro de 2018 não foi possível proceder à faturação das prestações de serviços respeitantes a beneficiários do SNS e Subsistemas Públicos, o valor das prestações de serviços relativas ao CP com o Ministério da Saúde, inclui acréscimos de rendimentos correspondentes à faturação estimada para o período (em função da produção realizada de janeiro a setembro de 2018).

Destacam-se ainda os seguintes factos que influenciam a análise comparativa entre períodos homólogos:

- Entre janeiro e agosto de 2018 não foram regularizados quaisquer rendimentos relativos a Contratos Programa de anos anteriores, enquanto no período homólogo se verificaram regularizações de € 266.332;

- ii. O valor contabilizado em 2018, relativo aos medicamentos de cedência em ambulatório, está subvalorizado em cerca de € 340.000.
 - iii. O tratamento de doentes com Hepatite C passou, em 2018, a integrar o CP (financiamento por doente tratado), tendo, por isso, o respetivo rendimento passado a ser contabilizado na rubrica SNS – Contrato Programa, na conta outras prestações serviços de saúde.
- **Transferências e subsídios correntes obtidos** – nesta rubrica, que engloba principalmente rendimentos relativos aos incentivos do CP, o montante realizado no final de setembro de 2018 representa 60,7% do valor orçamentado, e um decréscimo face ao período homólogo de 11,2% (-€ 326.847). Este comportamento desfavorável está associado ao facto da taxa de concretização prevista dos incentivos, a setembro de 2018, ser de apenas 76,2% quando, no mesmo período do ano anterior, foi de 93,7%.
 - **Outros rendimentos e ganhos** – o valor registado nesta rubrica em setembro de 2018, traduz um decréscimo homólogo de 23,4% (-€ 341.896), situando-se em termos de execução (50,5%), abaixo do valor orçamentado. O comportamento em termos homólogos reflete, em grande medida, o decréscimo dos descontos de pronto pagamento obtidos comparativamente a igual período do ano anterior (-€ 179.693).
 - **Juros, dividendos e outros rendimentos similares** – verifica-se uma variação homóloga de +447,5% (+€ 24.179) e uma taxa de execução de 434,5%, acima do orçamentado. Este comportamento está associado a juros de mora sobre faturas de 2011, 2012 e 2013 pagas pelo IASFA, no âmbito de ação judicial (€ 27.590).

3.1.2. Gastos e Perdas

Os gastos registados no final do 3º trimestre de 2018 cifram-se em € 76.515.847, o que representa 74,6% do valor orçamentado, enquanto a variação homóloga se traduz num acréscimo de 5,1%, que é explicada essencialmente pelo comportamento desfavorável das rubricas de consumos (+8,4% ou +€ 1.258.807), fornecimentos e serviços externos (+9,8% ou +€ 1.202.467) e gastos com o pessoal (+4,3% ou +€ 1.826.178).

Quanto à execução, situou-se em 74,6%, ou seja, em linha com o valor orçamentado para o período, uma vez que, apesar de ainda não se ter concretizado, na totalidade, o plano de contratações previsto

para o ano, estando por isso a execução dos gastos com pessoal abaixo do previsto (72,8%), ao nível do consumo de produtos farmacêuticos e gastos com subcontratos o comportamento é desfavorável (78,0% e 114,5%, respetivamente).

Gastos e Perdas	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Custo Matérias Consumidas	15.030.032	16.288.839	8,4%	20.884.130	78,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	12.291.590	13.494.057	9,8%	16.174.544	83,4%
Gastos com o pessoal	42.656.419	44.482.597	4,3%	61.066.362	72,8%
Gastos de depreciação e de amortização	2.343.500	2.177.466	-7,1%	3.462.924	62,9%
Perdas por imparidade	0	0	0,0%	17.349	0,0%
Outros gastos e perdas	484.749	55.068	-88,6%	925.263	6,0%
Gastos e perdas por juros e outros encargos	16.523	17.819	7,8%	24.301	73,3%
TOTAL	72.822.812	76.515.847	5,1%	102.554.872	74,6%

Destacam-se os seguintes fatores que influenciaram significativamente o comportamento dos custos no período: (i) valorizações remuneratórias previstas no artigo 18.º da Lei n.º 144/2017, de 29 de dezembro (LOE 2018); (ii) reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 55/2017, de 5 de junho; (iii) reposição do pagamento do trabalho normal, nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 41.º da LOE 2018; e (iv) elevado volume de doentes cirúrgicos transferidos para outros hospitais, no âmbito do SIGIC, por incapacidade de resposta interna dentro do Tempos Máximos de Resposta Garantidos definidos na Portaria n.º 207/2017, de 11 de julho, revista pela Portaria n.º 254/2018, de 7 de setembro.

Os dados de execução orçamental relativos ao 3º trimestre das principais rubricas de despesa sugerem a seguinte apreciação e análise:

- **Consumos** - neste conjunto de gastos regista-se um aumento (+8,4% ou €1.258.807) na comparação com o período homólogo do ano anterior, enquanto no que concerne ao desempenho orçamental, a taxa de execução, com 78,0%, situou-se desfavoravelmente acima do valor previsto para o período.

Consumos	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Produtos Farmacêuticos	9.415.615	10.923.938	16,0%	13.132.272	83,2%
Material de Consumo Clínico	4.979.566	4.744.612	-4,7%	6.863.678	69,1%
Material de consumo hoteleiro	274.062	272.482	-0,6%	380.901	71,5%
Material de consumo administrativo	133.039	115.978	-12,8%	190.219	61,0%
Material de Manutenção e Conservação	225.151	230.512	2,4%	313.587	73,5%
Outro Material Consumo	1.063	0	-100,0%	1.276	0,0%
Alimentação - géneros para confeccionar	1.536	1.318	-14,2%	2.198	60,0%
TOTAL	15.030.032	16.288.839	8,4%	20.884.130	78,0%

Destaca-se o comportamento da rubrica de produtos farmacêuticos (+16,0% ou +€ 1.508.322), nomeadamente dos medicamentos (+14,4% ou +€ 1.157.503) e reagentes (+25,9% ou +€ 351.292).

No que respeita aos medicamentos, a variação registada deve-se ao efeito conjugado dos seguintes fatores: (i) aumento do preço médio unitário de vários artigos, com um impacto no período de +€ 800.000, que resulta do menor volume de notas de crédito recebidas entre janeiro e setembro de 2018 (€ 403.287) comparativamente a igual período de 2017 (€ 1.901.491), pelo que expurgado este efeito a variação da rubrica passava a ser de +6,0% ou € 357.503); (ii) introdução de novos medicamentos, para tratamento da Hepatite C, nomeadamente Glecaprevir/Pibrentasvir e sofosbuvir/velpatasvir, no valor de € 57.395; (iii) introdução de novos medicamentos, da área de Pneumologia, nomeadamente Pirfenidona (para o tratamento da Fibrose Pulmonar Idiopática), Alfa 1 Antitripsina (para tratamento da DPOC) e Pembrolizumab (imunoterapia para o cancro do pulmão), no valor de € 205.218; (iv) aumento da atividade cirúrgica de Oftalmologia, nomeadamente da patologia degenerescência macular relacionada com a idade (+419 cirurgias), com consequente aumento das quantidades consumidas dos medicamentos Aflibercept (+190 unidades) e Ranibizumab (+116 unidades), e com um impacto nos encargos do período de € 185.282; e (v) aumento da atividade na área da Oncologia Médica, com aumento das quantidades consumidas dos medicamentos Nivolumab, Cetuximab e Bevacizumab, e consequente impacto nos encargos do período de € 220.679.

Relativamente aos reagentes, a variação registada deve-se ao efeito conjugado dos seguintes fatores: (i) aumento do número de análises realizadas pelo Serviço de Patologia Clínica (SPC), de 4,6%, com um impacto estimado no período de cerca de +€ 81.500; (ii) o serviço ter passado a realizar análises, de biologia molecular, para controlo de MRSA, conforme estabelecido no Procedimento Estratégia Global do Controlo de MRSA no CHL, aprovado a 2017.11.09, e para controlo da Gripe, com um impacto nos

encargos do período de € 65.141; e (iii) registo da grande parte dos consumos de dezembro de 2017 do SPC apenas em janeiro de 2018, sobrevalorizando os gastos do período em cerca de € 131.000 (quando em 2017, o impacto de sobrevalorização era de apenas € 62.000, correspondente a +€28.000 relativo a registos de dezembro 2016 e a - €90.000 relativo a registos de outubro 2017), sendo a sobrevalorização dos consumos em 2018 de +€70.000 relativamente ao período homólogo.

• **Fornecimentos e Serviços Externos** - esta rubrica apresenta em termos de execução orçamental uma taxa de 83,4%, o que reflete execução acima do valor previsto para o período, e uma variação homóloga desfavorável (+9,8% ou +€ 1.202.467).

a) **Subcontratos** - o processamento neste conjunto de rubricas regista um valor de € 3.923.542, ou seja, 114,5% do previsto para o período, e a variação homóloga traduz um aumento de encargos de +57,6% (+€ 1.433.229).

Subcontratos e Concessões de Serviços	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Meios compl. de diagnóstico	988.395	802.295	-18,8%	1.231.229	65,2%
Meios compl. de terapêutica	696.164	846.543	21,6%	971.917	87,1%
Internamentos	700.702	2.182.374	211,5%	961.433	227,0%
Outros subcontratos	105.053	92.330	-12,1%	261.194	35,3%
TOTAL	2.490.313	3.923.542	57,6%	3.425.772	114,5%

O comportamento desfavorável que se verifica está, em grande medida, relacionado com o aumento registado na rubrica de internamentos (+211,5% ou +€ 1.481.672), nomeadamente outros internamentos (+237,7% ou +€ 1.355.506) – que respeita aos encargos com a transferência de doentes para outros hospitais, no âmbito do SIGIC, por via de +749 doentes transferidos e com vale cativado, comparativamente ao período homólogo do ano anterior – e psiquiatria (+96,7% ou +€ 126.167) – que respeita aos encargos estimados com doentes referenciados pelo CHL para as Irmãs Hospitaleiras, no âmbito do Programa de Tratamento a Doentes Mentais Crónicos Institucionalizados, que a setembro de 2018, inclui € 168.470 relativos a valores faturados de 2016, não obstante a subvalorização dos encargos do período em análise, em € 19.781, e a sobrevalorização no período homólogo em € 8.931 (expurgado estes efeitos, a variação efetiva desta rubrica seria -11,2% ou -€ 13.592).

Adicionalmente verificou-se um aumento na rubrica de cuidados respiratórios domiciliários (+€ 224,1% ou +€ 160.935), no entanto, este comportamento justifica-se pela subvalorização dos gastos a setembro de 2017, em cerca de € 159.395, por não terem sido contabilizados, nesse período,

acrécimos na área da ventiloterapia (situação apenas regularizada em dezembro de 2017). Expurgado este efeito a variação nesta rubrica seria residual.

Não obstante, registou-se um comportamento favorável nas rubricas (i) Anatomia Patológica (-27,9% ou -€ 6.995), no entanto, por aparente subvalorização dos gastos, tendo em consideração os exames requisitados, e respetiva valorização, comparativamente ao período homólogo do ano anterior, pelo que expurgado este efeito, a variação efetiva destas rubricas seria +11,21% (+€ 2.816); (ii) imagiologia (-32,9% ou -€ 155.020), por via da revisão dos preços contratuais com a empresa IMI, na área da Ressonância Magnética, com efeitos a maio de 2017; (iii) medicina nuclear (-18,3% ou -€ 49.347), por via da revisão dos preços contratuais com a empresa Diaton (que assegura mais de 90% deste tipo de exame), com efeitos a fevereiro de 2018, que compensa o aumento, em quantidade, dos exames requisitados comparativamente a igual período do ano anterior (+214 exames) e (iv) gastroenterologia (-45,3% ou -€ 16.864), pela quebra nas quantidades requisitadas, comparativamente a igual período do ano anterior (-60,2%).

b) Serviços Especializados – o valor registado, no montante de € 7.100.728, traduz uma execução de 77,1% do previsto para o período e uma variação homóloga de -2,9% (-€ 212.925).

Trabalhos Especializados	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Trabalhos Especializados	6.118.284	6.001.017	-1,9%	7.699.853	77,9%
Projetos e serviços de informática	160.216	194.797	21,6%	208.689	93,3%
Outros Trabalhos Especializados	5.958.068	5.806.220	-2,5%	7.491.164	77,5%
Serviços técnicos de recursos humanos	2.810.754	2.549.761	-9,3%	3.268.395	78,0%
Serviços de Alimentação	1.100.544	1.131.496	2,8%	1.506.344	75,1%
Serviços de Lavandaria	406.007	412.515	1,6%	555.326	74,3%
Outros Trabalhos Especializados	1.640.763	1.712.447	4,4%	2.161.099	79,2%
Publicidade e propaganda	5.981	12.336	106,3%	20.979	58,8%
Vigilância e segurança	437.905	512.050	16,9%	583.842	87,7%
Honorários	357.780	201.810	-43,6%	363.363	55,5%
Conservação e reparação	393.703	373.515	-5,1%	546.437	68,4%
TOTAL	7.313.653	7.100.728	-2,9%	9.214.475	77,1%

Para esta evolução contribuiu predominantemente o comportamento favorável verificado nas rubricas de serviços técnicos de recursos humanos (-9,3% ou -€ 260.993) – que se justifica pela (i) cessação, em 2017, de diversos contratos de prestação de serviços, nomeadamente de cardiologia, anestesia, ginecologia, neurocirurgia, oncologia e otorrinolaringologia, com um impacto global de cerca de -€ 242.000, e (ii) pelo menor número de horas prestadas pelos médicos generalistas da empresa Talenter 24 (-2.224 horas), associado à redução do valor/hora contratado (-€ 2,09/hora), comparativamente a igual período do ano anterior, com um impacto de cerca de -€ 146.441 –, e de honorários (-43,6% ou -€ 155.970) – em consequência (i) da cessação, em 2017, de diversos contratos de prestação de serviços nomeadamente de neurocirurgia, oncologia, dermatologia, ginecologia e medicina interna, com um impacto global de cerca de -€ 68.000, e (ii) do menor número de horas prestadas pelos médicos de oncologia, VMER, pediatria e ginecologia/obstetrícia (com um impacto nos gastos do período de cerca de -€ 62.623), associado à redução do valor/hora contratado com os mesmos, em linha com o estabelecido no Despacho n.º 5346/2017 do SES, de 6 de junho, revogado pelo Despacho n.º 3027/2018 do SES, de 19 de março (com um impacto nos gastos do período de cerca de -€ 23.316).

Não obstante, importa referir o comportamento desfavorável registado na rubrica de vigilância e segurança (+16,9% ou +€ 74.145) em resultado da alteração do valor contratual com o fornecedor VIGIEXPERT, cuja mensalidade passou de € 48.646 para € 51.078, em novembro de 2017, e para € 58.556, em março de 2018.

- c) Deslocações, Estadas e Transportes** – o valor registado, no montante de € 1.023.524, traduz uma execução de 72,7% do previsto para o período e um crescimento de +8,8% (+€ 83.119) comparativamente a igual período do ano anterior.

Deslocações, estadas e transportes	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Deslocações e estadas	61.500	88.171	43,4%	104.103	84,7%
Transportes de pessoal	5.837	3.390	-41,9%	7.923	42,8%
Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	3.198	2.952	-7,7%	4.883	60,5%
Transporte de doentes	869.870	929.011	6,8%	1.291.394	71,9%
TOTAL	940.405	1.023.524	8,8%	1.408.303	72,7%

Este comportamento em termos homólogos está associado ao aumento dos encargos com transporte de doentes (+6,8% ou +€ 59.141), nomeadamente na área da medicina física e reabilitação, consulta externa e urgência, e com deslocações e estadas (+43,4% ou +€ 26.671), em grande medida pelo aumento dos encargos com a empresa Pueblo Parques, pela utilização dos parques de estacionamento pelos profissionais, em cerca de +€ 19.800, bem como pela necessidade de assegurar as despesas com deslocações dos médicos do IPO Coimbra, no âmbito do protocolo de prestação de cuidados na área da oncologia médica, com efeitos a 2018.02.15 (+€ 6.475).

d) Serviços Diversos – o valor realizado traduz 59,0% do orçamentado e corresponde a uma variação homóloga de -14,9% (-€ 59.848).

Serviços diversos	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Rendas e alugueres	92.001	81.849	-11,0%	149.027	54,9%
Comunicação	136.245	108.924	-20,1%	158.910	68,5%
Seguros	1.367	1.855	35,7%	1.823	101,8%
Contencioso e notariado	422	1.400	231,6%	622	225,1%
Limpeza, higiene e conforto	923	48.808	5190,9%	1.564	3120,1%
Outros serviços	169.578	97.849	-42,3%	265.630	36,8%
TOTAL	400.535	340.686	-14,9%	577.576	59,0%

Não obstante o comportamento favorável desta rubrica, importa referir o crescimento dos encargos com limpeza, higiene e conforto (+5190,9% ou +€ 47.886), por via da celebração de um contrato de prestação de serviços de limpeza para o Serviço de Urgência Geral do HSA, com início a 2018.01.02, com um impacto no período em análise de € 31.678.

- **Gastos com Pessoal** – A despesa total com pessoal apresenta em setembro de 2018 o valor processado de € 44.482.597, o que representa uma taxa de execução de 72,8% do orçamentado, e reflete uma variação homóloga de +4,3% (+€1.826.178).

Gastos com o pessoal	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Remunerações órgãos sociais	292.299	290.675	-0,6%	343.355	84,7%
Remunerações base	23.727.057	24.358.555	2,7%	33.851.798	72,0%
Subsídio de férias	2.119.135	2.208.020	4,2%	2.821.841	78,2%
Subsídio de Natal	2.017.863	2.118.853	5,0%	2.821.841	75,1%
Despesas de Representação	7.732	7.815	1,1%	10.298	75,9%
Subsídio de refeição	1.352.458	1.370.385	1,3%	2.105.144	65,1%
Abonos variáveis ou eventuais	4.805.467	5.659.169	17,8%	7.362.318	76,9%
Benefícios pós-emprego	63.793	59.326	-7,0%	86.244	68,8%
Indeminizações	4.939	6.004	21,6%	6.553	91,6%
Encargos sobre remunerações	7.926.683	8.141.679	2,7%	11.202.607	72,7%
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	215.502	86.718	-59,8%	292.279	29,7%
Outros gastos com o pessoal	3.803	84.266	2115,9%	5.053	1667,5%
Outros encargos sociais	119.688	91.132	-23,9%	157.029	58,0%
TOTAL	42.656.419	44.482.597	4,3%	61.066.362	72,8%

Este desempenho desfavorável em termos de evolução homóloga, com maior impacto ao nível da remuneração base do mês, subsídios de férias e natal, trabalho extraordinário, trabalho noturno e respetivos encargos sobre as remunerações, decorre do efeito conjugado dos seguintes factos: (i) valorizações remuneratórias previstas no artigo 18.º da LOE 2018, com pagamento dos acréscimos devidos a 25% a partir de 1 de janeiro de 2018 (+€ 119.989); (ii) aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida para € 580, estabelecido no Decreto-Lei n.º 156/2017, de 28 de dezembro (+€ 127.540); (iii) atualização do subsídio de refeição para os € 4,52 a partir de 1 de janeiro de 2017 e para os € 4,77 a partir de 1 de agosto de 2017, conforme previsto no artigo 20.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro (+€ 63.653); (iv) reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 55/2017, de 5 de junho, quando no período homólogo apenas foi reposto a 50% a partir de 1 de abril (+€ 216.891); (v) reposição do pagamento do trabalho normal, nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 41.º da LOE 2018 (+€ 442.198); (vi) atribuição de um suplemento remuneratório de € 150 aos enfermeiros habilitados com o correspondente título de enfermeiro especialista, que exerçam funções que exigem a posse desse título, com efeitos a 1 de janeiro de 2018, conforme previsto no Decreto-Lei n.º 27/2018, de 27 de abril (+€ 167.838); e (vii) contratação de pessoal para responder às necessidades assistenciais do CHL (+€ 1.022.625).

Da análise do comportamento das componentes de gastos com pessoal mais relevantes, são de sublinhar os seguintes aspetos:

- a) **Remuneração dos órgãos sociais** – o montante processado em setembro de 2018 representa 84,7% do valor orçamentado e corresponde a uma redução de -0,6% na comparação com o período homólogo do ano anterior. Este comportamento em termos homólogos está essencialmente relacionado com o processamento, em 2017, de férias não gozadas de anos anteriores (€ 14.231).
- b) **Remunerações base do pessoal** – o valor processado, no montante de €24.358.555, traduz uma taxa de execução de 72,0%, situando-se, assim, abaixo do valor orçamentado para o período, enquanto a variação homóloga verifica um crescimento de 2,7% (+€ 631.498). Este comportamento em termos homólogos – para além de se justificar em grande medida pelas já referidas valorizações remuneratórias (+€ 75.711), pelo pagamento de suplemento remuneratório aos enfermeiros especialistas (+€ 135.627) e pelo aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida (+€ 82.091) –, traduz as contratações que se têm verificado no CHL para reforçar os serviços e responder às necessidades assistenciais (+€ 742.853, comparativamente a igual período do ano anterior).
- c) **Trabalho extraordinário** – verifica-se uma variação homóloga desfavorável (+18,5% ou +€ 342.483), que está em grande medida relacionada com (i) o aumento efetivo do nº de horas extraordinárias realizadas entre dezembro 2017 e julho 2018 (período pago a setembro 2018), comparativamente ao período homólogo (+8% ou +4.365 horas), e (ii) a reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, com efeitos a 1 de dezembro de 2017, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 55/2017, de 5 de junho, quando no período homólogo apenas foi reposto a 50% e a partir de 1 de abril (+€ 204.694).
- d) **Subsídio de prevenção, trabalho noturno e de turno** – verifica-se uma variação homóloga desfavorável de +32,2% (+€ 451.799) e uma execução orçamental de 99,3%. Este comportamento desfavorável face ao período homólogo está em grande medida associado às já referidas valorizações remuneratórias (+€ 2.861), ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida para os € 580 (+€ 7.289) e às contratações de profissionais para reforço dos

serviços, nomeadamente enfermeiros e assistentes operacionais, mas, principalmente, à reposição do pagamento do trabalho normal, nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 41.º da LOE 2018 (+€ 357.332).

- e) **Outros abonos variáveis** – o valor registado no final de setembro de 2018 traduz um aumento dos gastos de 10,4% (+€ 149.442) e uma execução orçamental de 75,8%, acima do valor previsto, justificada em grande medida com os encargos com o SIGIC em resultado da atividade cirúrgica adicional que cresceu em 16,7% (+380 cirurgias).
- f) **Subsídio de férias** – verifica-se uma variação homóloga desfavorável de +4,2% (+€ 88.885) e uma execução orçamental de 78,2%. O aumento em comparação com igual período do ano anterior deve-se em parte ao crescimento da estrutura de recursos humanos do CHL (+€ 41.756), às valorizações remuneratórias (+€ 5.704) e ao aumento da retribuição mínima mensal garantida (+€ 6.841).
- g) **Subsídio de natal** – o valor registado no final de setembro de 2018 representa 75,1% do montante orçamentado e corresponde a uma variação homóloga de +5,0%. O aumento em comparação com igual período do ano anterior deve-se em parte ao crescimento da estrutura de recursos humanos do CHL (+€ 41.756), às valorizações remuneratórias (+€ 5.704) e ao aumento da retribuição mínima mensal garantida (+€ 6.841).
- h) **Encargos sobre Remunerações** – o montante processado nesta rubrica foi de € 8.141.679, ou seja, 72,7% do orçamentado, a que corresponde uma variação homóloga de +2,7%. Esta variação está associada à já referida contratação de pessoal (+€ 196.261), às valorizações remuneratórias (+€ 19.788), ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida (+€ 22.746), ao pagamento de suplemento remuneratório aos enfermeiros especialistas (+€ 32.211) e ao aumento dos encargos com trabalho extraordinário (+€ 81.340) e com o subsídio de noites e suplementos (+€ 107.302).
- i) **Acidentes de trabalho e doenças profissionais** – o valor registado no final de setembro de 2018 representa 29,7% do montante orçamentado e corresponde a uma variação homóloga de -59,8%. No entanto, importa referir que os gastos do período estão influenciados pelo facto do âmbito de cobertura do seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais, durante o ano

2017, abranger a totalidade dos profissionais (CTFP e CIT), enquanto a partir de 1 de janeiro de 2018 abrange apenas os profissionais em regime de CIT.

- j) Outros gastos com pessoal** – o valor registado no período em análise representa 1.667,5% do montante orçamentado e corresponde a uma variação homóloga desfavorável de +2.115,9% (+€ 80.463), que se justifica pela alteração ao registo das despesas com codificação clínica que, até outubro de 2017, eram contabilizadas como trabalho extraordinário, com um impacto no período de € 80.077.

Em síntese, os períodos em análise estiveram sujeitos a condicionantes legais diferentes no que se refere às valorizações remuneratórias, à revisão da retribuição mínima mensal garantida, à atualização do subsídio de refeição, à atribuição de suplemento remuneratório aos enfermeiros especialistas e à reposição do valor das horas extraordinárias e do trabalho normal, a que acresce o elevado volume de contratações de pessoal, verificando-se, pelo efeito conjugado destes factos, no final de setembro de 2018, um aumento dos gastos com pessoal na comparação homóloga.

• **Outros Gastos e Perdas** – Globalmente, esta rubrica apresenta em termos de execução orçamental uma taxa de 6,0%, o que reflete execução abaixo do valor previsto para o período, e uma variação homóloga favorável (-88,6% ou -€ 429.680). Este desempenho favorável decorre do efeito conjugado dos seguintes factos: (i) emissão em 2017 de notas de crédito relativas a CP de anos anteriores (resultado de validações da faturação por parte da ACSS), no valor de € 267.208, e relativas a companhias de seguros e outros clientes, também de anos anteriores, no valor de € 85.432, quando até setembro de 2018, não se verificou qualquer regularização, e (ii) alteração do regime de quotizações do SUCH, para todos os associados, a partir de janeiro de 2018, tendo a mensalidade reduzido de € 7.500 para € 250 (-€ 65.250 no período).

3.2. Orçamento de Compras

No final de setembro de 2018, o montante acumulado de compras totalizou € 15.689.524, representando uma variação de +1,5% (+€ 228.317) face ao período homólogo do ano anterior, em parte justificada pelo aumento dos consumos conforme analisado anteriormente, e uma taxa de execução global do orçamento (75,1%) acima do valor de referência para o período.

Compras	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Alimentação - géneros para confeccionar	1.589	1.391	-12,4%	2.198	63,3%
Produtos farmacêuticos	9.853.986	10.519.426	6,8%	13.132.272	80,1%
Material de consumo clínico	4.981.558	4.567.567	-8,3%	6.863.678	66,5%
Material de consumo hoteleiro	257.416	256.171	-0,5%	380.901	67,3%
Material de consumo administrativo	133.267	107.313	-19,5%	190.219	56,4%
Material de manutenção e conservação	232.328	237.655	2,3%	313.587	75,8%
Outro material consumo	1.063	0	-100,0%	1.276	0,0%
TOTAL	15.461.207	15.689.524	1,5%	20.884.130	75,1%

3.3. Orçamento de Investimento

O valor processado de investimento no final de setembro de 2018 ascende a € 1.355.696, representando 20,6% do valor orçamentado e traduzindo um decréscimo de 6,4% em relação ao ano anterior.

Investimento	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Terrenos e recursos naturais	0	0	-	100.000	0,0%
Edifícios e outras Construções	223.256	225.884	1,2%	4.030.027	5,6%
Equipamento básico	1.015.626	882.600	-13,1%	1.275.000	-
Equipamento Transporte	0	0	-	50.000	0,0%
Equipamento administrativo	148.411	77.496	-47,8%	100.000	77,5%
Outros activos fixos tangíveis	0	1.009	-	129.000	0,8%
Activos Intangíveis	0	153.996	-	50.000	-
Investimentos em curso	61.824	14.712	-	860.000	-
TOTAL	1.449.117	1.355.696	-6,4%	6.594.027	20,6%

A baixa taxa de execução orçamental decorre do facto de, até setembro de 2018, ainda não se ter iniciado grande parte do plano de investimentos previsto para o exercício – abrangendo, entre outros projetos, a reabilitação estrutural do serviço de Medicina Física e de Reabilitação, a alteração do Bloco Operatório no HSA, a criação de uma unidade de internamento de Cuidados Paliativos no HABLO e de uma unidade de internamento de Cuidados de Convalescença no HDP, e a remodelação do Serviço de Urgência Geral do HSA.

3.4. Resultados

O resultado antes de impostos em setembro de 2018 apresenta o valor negativo de -€ 7.994.993, o que, comparando com o realizado no período homólogo de 2017, no montante de -€ 4.996.952, evidencia um agravamento do desempenho económico.

Resultados	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-2.667.712	-5.829.892	118,5%	-3.966.616	147,0%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-5.011.212	-8.007.358	59,8%	-7.429.539	107,8%
Resultado antes de impostos	-4.996.952	-7.994.993	60,0%	-7.366.210	108,5%

Não obstante é de referir que, expurgado o efeito, em ambos os períodos, de regularizações de CP de anos anteriores e de sobre e subvalorização de rendimentos e gastos (situações devidamente identificadas e quantificadas ao longo do relatório), a variação dos resultados seria de -€ 2.499.023 (e não -€ 2.998.042).

4. Cumprimento das obrigações legais

Considerando o disposto no nº 1 do artigo 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, designado por Decreto-Lei de Execução Orçamental (DLEO 2018), que estabelece que as instituições devem assegurar o equilíbrio operacional através da redução do peso dos custos operacionais, corrigidos dos encargos decorrentes da reposição salarial e das indemnizações por rescisão, no volume de negócios a 31 de dezembro de 2017.

Considerando que o n.º 5 do artigo 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, permite que a aplicação do disposto nos seus n.ºs 1 e 3 às Entidades Públicas Empresariais (EPE) integradas no Serviço Nacional de Saúde (SNS) seja, considerando as especificidades da respetiva missão, adaptada nos termos a definir por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da saúde.

Assim o Despacho Conjunto da Secretária de Estado da Saúde e do Secretário de Estado do Tesouro, de 24 de agosto de 2018, determina que os indicadores de gastos operacionais a considerar para avaliação do cumprimento, pelas EPE integradas no SNS, do disposto nos n.ºs 1 e 3 do artigo 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, são os seguintes:

- a) Redução dos custos anuais por doente padrão de acordo com o previsto no anexo I do presente despacho;
- b) Manutenção dos custos globais com horas extraordinárias e prestações de serviços médicos em valores não superiores aos realizados em 2017;
- c) Manutenção dos custos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel, com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria em valores não superiores aos realizados em 2017.

Considerando o disposto no nº 1 do artigo 57º do DLEO 2018, que estabelece que o somatório do número de horas extraordinárias e de prestação de serviços médicos contratadas não pode ser superior ao registado no trimestre homólogo.

Face ao exposto importa apurar o grau de cumprimento do exigido pela LOE, DLEO 2018 e pelo referido Despacho Conjunto nos seguintes termos:

4.1. Redução dos custos anuais por doente padrão de acordo com o previsto no anexo I do Despacho conjunto da Secretária de Estado da Saúde e do Secretário de Estado do Tesouro, de 24 de agosto de 2018

Indicador	Execução	Meta	Var.2018 / Meta 2018	
	3ºT 2018	2018	Qtdd	%
Custos Operacionais por Doente padrão	2.924	2.814	110	3,8%

A 30.09.2018, comparativamente à meta estabelecida, para o ano 2018, verifica-se um aumento dos custos operacionais por doente padrão do CHL (+3,8%; +110€), pelo que não se está a cumprir com o disposto na alínea a) do n.º2 do referido Despacho.

De ressaltar que este é um indicador de Benchmarking, no entanto, o valor apresentado resulta do cálculo interno do CHL, uma vez que ainda não existem valores de Benchmarking disponíveis para o ano de 2018 (o valor de dezembro de 2017 foi € 2.828).

4.2 Manutenção dos custos globais com horas extraordinárias e prestações de serviços médicos em valores não superiores aos realizados em 2017

	Execução		Var. 2017/2018	
	3ºT 2017	3ºT 2018	Qtdd	%
Custos com Horas Extraordinárias	1.434.214 €	1.892.903 €	458.688 €	32,0%
Custos com Horas de Prestação Serviços Médicos	2.822.014 €	1.851.517 €	-970.497 €	-34,4%
TOTAL	4.256.228 €	3.744.419 €	-511.809 €	-12,0%

A 30.09.2018 está-se a cumprir o disposto na alínea b) do n.º2 do referido Despacho, considerando a variação registada nos encargos (valores pagos), com horas extraordinárias e prestação de serviços médicos entre janeiro e setembro de 2018, comparativamente ao mesmo período de 2017, de -12,0% (-€ 511.809).

4.3 Manutenção dos custos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel, com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultadoria em valores não superiores aos realizados

	Execução		Var. 2017/2018	
	3ºT 2017	3ºT 2018	Qtdd	%
Comunicações	136.245 €	108.924 €	-27.321 €	-20,1%
Deslocações/Estadas (FSE)	61.500 €	88.171 €	26.671 €	43,4%
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	6.743 €	4.738 €	-2.006 €	-29,7%
TOTAL *	204.488 €	201.833 €	-2.655 €	-1,3%

* A informação referente a gastos com a frota automóvel e contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria não se encontra disponível

Globalmente verifica-se uma redução dos gastos acima identificados, face ao período homólogo (-€ 2.655 ou -1,3%), não estando, no entanto disponíveis os gastos com a frota automóvel e a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

4.4. Nº de horas extraordinárias e de prestação de serviços médicos

	Execução		Var. 2017/2018	
	3ºT 2017	3ºT 2018	Qtdd	%
Nº Horas Extraordinárias	57.404	61.769	4.365	7,6%
Nº Horas Prestação Serviços Médicos	57.517	42.960	-14.558	-25,3%
Total	114.921	104.728	-10.193	-8,9%

A 30.09.2018 está-se a cumprir o disposto no n.º1 do artigo 57.º do DLEO 2018, considerando a redução do número de horas extraordinárias e de prestação de serviços médicos pagas entre janeiro e setembro de 2018 em 10.193 horas (-8,9%), comparativamente ao período homólogo de 2017 (independentemente do período em que essas horas foram realizadas).

4.5. Encargos com a aquisição de serviços de profissionais de saúde

	Execução 3ºT 2017	Execução 3ºT 2018	Var. 2017/2018	
			Qtdd	%
Encargos com aquisição de serviços de profissionais de saúde	2.822.014	1.851.517	-970.497	-34,4%

A 30.09.2018 está-se a cumprir o disposto no n.º1 do artigo 57.º do DLEO, considerando a variação registada nos encargos (valores pagos) com a aquisição de serviços médicos entre janeiro e setembro de 2018, comparativamente ao mesmo período de 2017, de -34,4%.

5. Conclusões

Da análise de execução orçamental que antecede e do seu enquadramento e perspectivas são de evidenciar, em síntese, os seguintes aspetos e conclusões:

- A execução orçamental no final do 3º trimestre de 2018 revela-se globalmente abaixo do previsto, como consequência do comportamento de rendimentos e gastos; com efeito, os rendimentos totais, com uma taxa de execução de 72,0%, apresentam-se desfavoravelmente abaixo do valor orçamentado, e os gastos totais, com uma taxa de execução de 74,6% situam-se em linha com o valor previsto;
- A execução dos gastos e perdas realizada no 3º trimestre, com uma taxa de 74,6%, apresenta-se em linha com o expectável para o período, em grande medida pela execução orçamental registada na rubrica de gastos com o pessoal (72,8%), que compensa o comportamento das rubricas de consumos (78,0%) e fornecimentos e serviços externos (83,4%);

- Quanto aos rendimentos totais, a realização situou-se praticamente em linha com o previsto para o período, não obstante terem sido contabilizados, em grande medida, a título de acréscimos (CP com o Ministério da Saúde não estava e não está a ser objeto de faturação), o que suscita alguma incerteza sobre o efetivo processamento das prestações de serviços do período;
- O resultado líquido registado no final do 3º trimestre de 2018 apresenta-se negativo, em grande medida associado ao comportamento dos gastos – por efeito das alterações legais, que vigoram em 2018, e que têm um impacto significativo nos gastos com o pessoal do CHL, bem como do elevado volume de contratações de recursos humanos que se tem registado –, associado ao grau de cumprimento do Índice de Desempenho Global que foi inferior a 100% (com uma perda de financiamento estimada no período, por esta via, de € 779.421);
- Verifica-se um agravamento da generalidade dos indicadores económico-financeiros, fruto das limitações que o CHL tem sentido ao nível da sua tesouraria, que resultam, essencialmente, do atraso na regularização de CP de anos anteriores;
- No que respeita às obrigações legais que resultam do DLEO, e apesar de devidamente fundamentado, o CHL apenas conseguiu cumprir com o exigido no que respeita à redução do número de horas extraordinárias e de prestação de serviços, e dos encargos com aquisição de serviços de profissionais de saúde.

Leiria, 2018.10.30

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

3º TRIMESTRE 2018

GASTOS E PERDAS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
61	Custo Matérias Consumidas:				
61241	Produtos Farmacêuticos	9.415.615	10.923.938	13.132.272	83,2
61242	Material Consumo Clínico	4.979.566	4.744.612	6.863.678	69,1
61243	Material de Consumo Hoteleiro	274.062	272.482	380.901	71,5
61244	Material de Consumo Administrativo	133.039	115.978	190.219	61,0
61245	Material de Manutenção e Conservação	225.151	230.512	313.587	73,5
61249	Outro Material de Consumo	1.063	0	1.276	0,0
6126	Produtos Alimentares	1.536	1.318	2.198	60,0
	Sub-total	15.030.032	16.288.839	20.884.130	78,0
621	Subcontratos e concessões de serviços:				
6211	Serviços de saúde:				
62111	Meios complementares de diagnóstico:	988.395	802.295	1.231.229	65,2
621111	Patologia clínica	130.350	166.584	180.725	92,2
621112	Anatomia patológica	25.097	18.102	36.153	50,1
621113	Imagiologia	471.454	316.434	655.496	48,3
621115	Eletroencefalografia	16.786	15.899	19.731	80,6
621116	Medicina nuclear	270.310	220.963	239.489	
621117	Gastroenterologia	37.213	20.350	53.615	38,0
621119	Outros Meios de Diagnóstico	37.187	43.963	46.019	95,5
62112	Meios complementares de terapêutica:	696.164	846.543	971.917	87,1
621122	Medicina física e de reabilitação	12.376	20.885	13.958	149,6
621123	Litotricia	28.195	24.039	36.357	66,1
621124	Cuidados Respiratórios Domiciliários	71.809	232.744	128.995	180,4
621125	Unidades terapêuticas de sangue	581.882	568.326	787.245	72,2
621129	Outros Meios de terapêutica	1.901	549	5.362	10,2
62115	Internamentos:	700.702	2.182.374	961.433	227,0
621151	Psiquiatria	130.436	256.603	163.909	156,6
621159	Outros internamentos	570.266	1.925.772	797.523	241,5
62119	Outros subcontratos	105.053	92.330	261.194	35,3
	Sub-total	2.490.313	3.923.542	3.425.772	114,5
622	Serviços Especializados:				
6221	Trabalhos especializados:	6.118.284	6.001.017	7.699.853	77,9
62212	Projetos e serviços de informática	160.216	194.797	208.689	93,3
62219	Outros trabalhos especializados:	5.958.068	5.806.220	7.491.164	77,5
622191	Serviços técnicos de recursos humanos	2.810.754	2.549.761	3.268.395	78,0
622192	Serviços de Alimentação	1.100.544	1.131.496	1.506.344	75,1
622193	Serviços de Lavandaria	406.007	412.515	555.326	74,3
622199	Outros	1.640.763	1.712.447	2.161.099	79,2
6222	Publicidade e propaganda	5.981	12.336	20.979	58,8
6223	Vigilância e segurança	437.905	512.050	583.842	87,7
6224	Honorários	357.780	201.810	363.363	55,5
6226	Conservação e reparação	393.703	373.515	546.437	68,4
	Sub-total	7.313.653	7.100.728	9.214.475	77,1
623	Materiais	4.903	4.990	4.903	101,8
624	Energia e fluidos	1.141.780	1.100.587	1.543.515	71,3
625	Deslocações, estadas e transportes	940.405	1.023.524	1.408.303	72,7
626	Serviços diversos	400.535	340.686	577.576	59,0
	Sub-total	2.487.624	2.469.788	3.534.298	101,8
	A transportar	27.321.622	29.782.896	37.058.674	80,4

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

3º TRIMESTRE 2018

GASTOS E PERDAS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
	Transporte	27.321.622	29.782.896	37.058.674	80,4
63	Gastos com o pessoal:				
631	Remunerações dos órgãos sociais / diretivos	292.299	290.675	343.355	84,7
632	Remunerações do pessoal:	34.029.712	35.722.797	48.973.240	72,9
6321	Remunerações certas e permanentes:	29.224.245	30.063.627	41.610.922	72,2
63211	Remuneração base	23.727.057	24.358.555	33.851.798	72,0
63212	Subsídio de férias	2.119.135	2.208.020	2.821.841	78,2
63213	Subsídio de Natal	2.017.863	2.118.853	2.821.841	75,1
63214	Despesas de Representação	7.732	7.815	10.298	75,9
63215	Subsídio de refeição	1.352.458	1.370.385	2.105.144	65,1
6322	Abonos variáveis ou eventuais:	4.805.467	5.659.169	7.362.318	76,9
632201	Subsídio e abono de fixação, residência e alojamento	78.100	0	102.960	0,0
632203	Ajudas de custo	6.614	4.551	8.217	55,4
632204	Trabalho extraordinário	1.848.100	2.190.583	3.244.615	67,5
632205	Gratificações variáveis ou eventuais	10.650	4.595	14.403	31,9
632206	Abono para falhas	717	852	954	89,3
632207	Subsídio de prevenção, trabalho noturno e de turnos	1.403.480	1.855.279	1.867.718	99,3
632208	Formação	9.195	5.513	14.695	37,5
632209	Colaboração técnica e especializada	6.005	5.749	7.206	79,8
632299	Outros abonos variáveis:	1.442.606	1.592.048	2.101.550	75,8
6322991	SIGIC	1.182.057	1.351.898	1.754.508	77,1
6322999	Outros	260.549	240.149	347.042	69,2
633	Benefícios pós-emprego	63.793	59.326	86.244	68,8
634	Indeminizações	4.939	6.004	6.553	91,6
635	Encargos sobre remunerações	7.926.683	8.141.679	11.202.607	72,7
636	Acidentes no trabalho e doenças profissionais	215.502	86.718	292.279	29,7
638	Outros gastos com o pessoal	3.803	84.266	5.053	1.667,5
639	Outros encargos sociais	119.688	91.132	157.029	58,0
	Sub-total	42.656.419	44.482.597	61.066.362	72,8
64	Gastos de depreciação e de amortização	2.343.500	2.177.466	3.462.924	62,9
	Sub-total	2.343.500	2.177.466	3.462.924	62,9
65	Perdas por imparidade	0	0	17.349	0,0
	Sub-total	0	0	17.349	0,0
68	Outros gastos e perdas	484.749	55.068	925.263	-
	Sub-total	484.749	55.068	925.263	-
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	16.523	17.819	24.301	73,3
	Sub-total	16.523	17.819	24.301	73,3
	Total Geral	72.822.812	76.515.847	102.554.872	74,6

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

3º TRIMESTRE 2018

RENDIMENTOS E GANHOS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
70	Impostos, contribuições e taxas	1.672.349	1.635.350	2.355.176	69,4
	Sub-total	1.672.349	1.635.350	2.355.176	69,4
72	<i>Prestações de serviços:</i>				
72011	SNS-Contrato Programa:	58.992.511	60.632.510	82.853.722	73,2
720111	Internamento	31.511.820	30.863.805	42.304.185	73,0
720112	Consulta	8.268.865	8.385.626	11.956.262	70,1
720113	Urgência	5.931.490	5.981.620	8.094.850	73,9
720114	GDH Ambulatório	10.227.108	11.674.388	14.964.304	78,0
720115	Hospital de dia	342.313	386.266	524.098	73,7
720116	Outras prestações serviços de saúde:	2.710.914	3.340.805	5.010.022	66,7
7201161	Serviço Domiciliário	57.411	58.026	88.882	65,3
7201162	Programas de gestão da doença crónica	1.402.035	1.931.537	2.663.818	72,5
7201163	Saúde Sexual e Reprodutiva	92.333	52.308	119.297	43,8
7201164	Incentivos		0	0	
7201167	Medicamentos de cedência em ambulatório	475.781	172.527	591.156	29,2
7201168	Internos	683.354	973.110	1.286.312	75,7
7201169	Outras prestações serviços	0	153.297	260.558	58,8
72012	Prestações de Saúde de Financiamento Vertical	612.721	75.263	261.194	28,8
72013	Outras entidades responsáveis:	2.127.487	2.426.369	3.107.074	78,1
720131	Internamento	1.080.463	1.151.695	1.486.592	77,5
720132	Consulta	65.133	52.709	112.599	46,8
720133	Urgência	574.222	578.169	864.534	66,9
720135	Hospital Dia	14.497	0	29.913	0,0
720136	Meio Complementares de Diagnóstico e Terapêutica	255.988	465.710	428.487	108,7
720138	GDH Ambulatório	85.647	139.731	120.141	116,3
720139	Outras prestações de serviços	51.537	38.355	64.809	59,2
	Sub-total	61.732.719	63.134.141	86.221.989	73,2
75	Transferências e subsídios correntes obtidos	2.927.796	2.600.949	4.288.445	60,7
	Sub-total	2.927.796	2.600.949	4.288.445	60,7
76	Reversões	25.380	600	98.171	0,6
	Sub-total	25.380	600	98.171	0,6
78	Outros rendimentos e ganhos	1.462.212	1.120.231	2.218.073	50,5
	Sub-total	1.462.212	1.120.231	2.218.073	50,5
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	5.404	29.583	6.808	434,5
	Sub-total	5.404	29.583	6.808	434,5
	Total Geral	67.825.860	68.520.853	95.188.662	72,0

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

3º TRIMESTRE 2018

COMPRAS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
3125	Alimentação - géneros para confeccionar	1.589	1.391	2.198	63,3
	Sub-total	1.589	1.391	2.198	63,3
31261	Produtos farmacêuticos:				
312611	Medicamentos	8.407.473	9.309.330	11.124.268	83,7
312612	Reagentes e produtos de diag.rápido	1.442.617	1.206.166	2.002.496	60,2
312619	Outros produtos farmacêuticos	3.896	3.929	5.508	71,3
	Sub-total	9.853.986	10.519.426	13.132.272	80,1
31262	Material consumo clínico :				
312621	De penso	132.775	96.738	175.278	55,2
312622	Artigos cirúrgicos	333.624	268.615	462.122	58,1
312623	De tratamento	1.724.027	1.640.912	2.400.666	68,4
312624	De electromedicina	33.905	25.412	43.136	58,9
312625	De laboratório	94.999	85.222	131.482	64,8
312626	Próteses	1.323.743	1.118.622	1.763.805	63,4
312627	Osteosíntese	299.587	285.682	398.888	71,6
312629	Outro Material Consumo Clínico	1.038.896	1.046.363	1.488.302	70,3
	Sub-total	4.981.558	4.567.567	6.863.678	66,5
31263	Material de consumo hoteleiro	257.416	256.171	380.901	67,3
	Sub-total	257.416	256.171	380.901	67,3
31264	Material de consumo administrativo	133.267	107.313	190.219	56,4
	Sub-total	133.267	107.313	190.219	56,4
31265	Material de Manutenção e Conservação	232.328	237.655	313.587	75,8
	Sub-total	232.328	237.655	313.587	75,8
31269	Outro Material Consumo	1.063	0	1.276	0,0
	Sub-total	1.063	0	1.276	0,0
	TOTAL GERAL	15.461.207	15.689.524	20.884.130	75,1

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

3º TRIMESTRE 2018

INVESTIMENTO

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
43	Activos fixos tangíveis:				
431	Terrenos e recursos naturais	0	0	100.000	0,0
432	Edifícios e outras construções	223.256	225.884	4.030.027	5,6
433	Equipamento básico:	1.015.626	882.600	1.275.000	69,2
4331	Médico - cirúrgico	719.321	123.769	350.000	35,4
4332	De imagiologia	110.145	735.519	500.000	147,1
4333	De laboratório	2.636	10.083	50.000	20,2
4334	Mobiliário hospitalar	5.931	5.576	10.000	55,8
4335	De desinfecção esterilização	62.323	0	25.000	0,0
4336	De hotelaria	19.677	1.626	10.000	16,3
4338	Outros equipamentos básicos	95.593	6.027	330.000	1,8
434	Equipamento de transporte	0	0	50.000	0,0
435	Equipamento administrativo:	148.411	77.496	100.000	77,5
4351	Equipamento informático e de telecomunic	71.183	49.013	50.000	98,0
4352	Equipamento de escritório e de reprografia	0	9.010	0	-
4353	Mobiliário de escritório e de arquivo	5.277	1.742	0	-
4359	Outros	71.951	17.731	50.000	35,5
437	Outros activos fixos tangíveis	0	1.009	129.000	0,8
	Sub total	1.387.293	1.186.988	5.684.027	20,9
44	Activos Intangíveis	0	153.996	50.000	308,0
	Sub total	0	153.996	50.000	308,0
45	Investimentos em curso	61.824	14.712	860.000	1,7
	Sub total	61.824	14.712	860.000	1,7
	TOTAL GERAL	1.449.117	1.355.696	6.594.027	20,6